

Conto tradicional: [A raposa e o lobo na rouparia]

→ **Classificação do Conto:**

- Conto de animais.
- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: ATU 41 O Lobo Come Demasiado na Cave.
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:** A raposa ensina ao lobo como entrar numa queijaria, mas a avidez do lobo logo o deixa em sarilhos...

→ **Palavras-chave:** Alentejo, lobo, cuba, raposa, rouparia, queijo, barriga, buraco, pau, vila ruiva.

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Cuba
- **Localidade:** Vila Ruiva

→ **Contador:**

- **Nome:** António Caeiro
- **Data de nascimento:** 30/12/1933
- **Residência:** Vila Ruiva

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Marta do Ó
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:01:50 minutos

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Setembro de 2007
- **Palavras:** 340

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Março 2010
- **Palavras:** 301

[O lobo e a raposa na rouparia]

«E os lobos... Os lobos falavam e a rouparia...la começar do lado do roupeiro...

Era uma raposa e o lobo, né(1)? E então a raposa, muito espertalhona que era, descobriu a maneira de conseguir entrar dentro da rouparia(2). Por um buraco lá de uma janela ia-se aos queijos do roupeiro(3) e mamava-lhe(4) os queijos!

O roupeiro, chegava lá, achava falta dos queijos. Via pistas(5) no soalho: “*que raio?! Mas que raio de bicho é que entra aqui, pá?!*” Pronto e então o que é que, o que é que...

E a raposa andava gorda! E o lobo magrinho! Dizia o lobo:

– *Ó comadre raposa! Mas o que é que tu fazes pa’ andares...?*

[Raposa:] – *Olha(6) vou ali à rouparia do roupeiro – à rouparia – e encho a barriga de queijo!*

[Lobo:] – *E como é que consegues...?*

[Raposa:] – *Entro lá por aquele buraco... – Lá lhe ensinou. – Vai lá também!*

Assim foi. Eh! O lobo andava cheiinho de fome, assim que lá chegou, não ‘teve com meias[-medidas](7). Ah! Mas a raposa, como esperta que era, comia... Quando via mais ou menos que (tinha) estava já bastante cheia, vinha experimentar se passava no buraco. (Voltava... Se passava, passava; se na’ passava, voltava...). Se conseguia ainda voltava atrás ia comer mais um queijo. E assim até que (entrando à porta) passando, baixando-se, já na’ comia mais, vinha-se embora.

O lobo assim que se apanhou lá na rouparia, cheiinho de fome como ‘tava... Oh! Comeu, comeu, ficou com uma pança enorme! Quando veio para se vir embora a cabeça passou, mas a barriga já não passou.

O roupeiro já andava desconfiado, veio à procura [do bicho]. Apanhou-o lá, deu-lhe uma sova com um pau. O pobre do lobo lá teve que, de qualquer maneira, passar pelo buraco. Foi-se queixar à raposa:

– *Aaaaaahhhh! Ó raposa! Tu enganaste-me!*

[Raposa:] – *Enganei nada! Atão(8)?*

[Lobo:] – *Atão na’ vês...*

[Raposa:] – *Foste... Foste um bruto! Comeste até mais não querer! Depois apanhaste porrada⁽⁹⁾ do roupeiro!*».

António Caeiro, 73 anos, Vila Ruiva (conc. Cuba), Fevereiro 2006.

Glossário:

- (1) **Né?** Contração do advérbio não e da forma verbal é “não é”?
- (2) **Rouparia:** divisão especial que existia nos montes alentejanos destinada ao fabrico do queijo. Tal nome deriva dos imensos panos (roupa) usados no fabrico do “queijo de Serpa” – usavam-se, por exemplo, panos de lã para filtrar o leite, tiras de pano-cru para cingir o queijo ou fraldas para escorrer o requeijão, etc. Cuba é uma das zonas de produção deste queijo.
- (3) **Roupeiro:** regionalismo que designa o artesão que faz queijos de ovelha. Assim conhecido por trabalhar na “rouparia”.
- (4) **Mamava os queijos:** ingeria em grandes quantidades e com avidez.
- (5) **Pistas:** rasto de animais no solo.
- (6) **Olha:** escuta! Ouve! Presta atenção!
- (7) **Não esteve com meias-medidas:** não hesitou.
- (8) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial, que significa “então”.
- (9) **Porrada:** sova de pau.

Para execução deste glossário consultaram-se os websites e dicionários:

<http://www.ciberduvidas.com/>; <http://www.selecco.es/articulo/10900>; <http://www.selecco.es/articulo/10900>;

<http://www.cm-serpa.pt/artigos.asp?id=1127>; <http://www.infopedia.pt/>; <http://www.priberam.pt/> e Dicionário de Expressões Populares Portuguesas. 2ª. Edição, Dicionários D. Quixote; 34. Lisboa: Publicações D. Quixote.